

EDITAL ESAG Nº 042/2025

ANEXO IV

Processo Seletivo: Doutorado em Administração | ESAG/UDESC

Candidato: Sancley Estany da Silva Lima

Curriculum Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8357177674537574>

Tema de Pesquisa: Da Cultura Empreendedora ao Desenvolvimento Econômico: uma análise do ecossistema de inovação em Imperatriz/MA

Área de Especialidade: Administração | Inovação | Ecossistemas de Inovação | Desenvolvimento Regional

MEMORIAL DESCRITIVO

1. Das Origens à Escolha pela Pesquisa:

Construí minha trajetória acadêmica à força da determinação e com o apoio de políticas públicas de educação que, para mim, foram decisivas. Nascido em Imperatriz/MA em 10 de agosto de 1995, tive no ensino técnico meu primeiro contato formal com o mundo das organizações. Entre 2013 e 2014, concluí o curso de **Técnico em Administração pela Escola Técnica Nova Dinâmica**, e, entre 2015 e 2016, o **Técnico em Logística pela Faculdade Pitágoras, via PRONATEC**, como bolsista do Governo Federal. Essas formações não foram apenas certificações: foram o primeiro sinal concreto de que a educação poderia transformar trajetórias e de que o mundo das pequenas empresas, que movimentam cidades como Imperatriz/MA, merecia atenção científica.

Em 2015, ingressei no **Bacharelado em Administração pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)**, onde a pesquisa científica passou a orientar minha formação. Entre 2018 e 2020, fui **bolsista de Iniciação Científica da FAPEMA** e integrei o **Grupo de Estudos e Pesquisa em Economia Regional, Inovação e Meio Ambiente — GEPERIMA/UEMASUL**, desenvolvendo estudos sobre crescimento econômico e aglomeração urbana no sul do Maranhão. Em paralelo, ainda durante a graduação, participei como monitor voluntário de projeto de extensão em informática acadêmica (2016–2017) e realizei monitoria da disciplina de Economia e Desenvolvimento Regional (2019), experiências que, desde cedo, consolidaram minha identidade como educador-pesquisador.

A graduação foi concluída em 2020 com o TCC intitulado **Aglomeração Urbana: crescimento econômico no município de Estreito-MA**, investigação que evidenciou o paradoxo entre crescimento econômico acelerado (impulsionado pela Usina Hidrelétrica de

Estreito) e a limitada capacidade de conversão desse crescimento em desenvolvimento socioeconômico sustentável. Essa constatação, empiricamente angustiante, plantou a pergunta que perseguiria toda a minha pós-graduação.

O **Mestrado em Desenvolvimento Socioespacial e Regional pela Universidade Estadual do Maranhão — UEMA (2020–2023)**, realizado com **bolsa CAPES**, foi o espaço de aprofundamento desta questão. A dissertação **Região da Chapada das Mesas: crescimento econômico e perspectivas do município de Estreito–MA, no período de 2000 a 2022** utilizou o materialismo histórico-dialético como método e análise de dados secundários longitudinais (IBGE, IPEA, SIDRA, CAGED) para demonstrar que o crescimento do PIB municipal e da renda per capita não foi acompanhado de melhorias proporcionais nos indicadores de desenvolvimento humano, formalização do trabalho e diversificação produtiva. A pesquisa revelou que, sem estrutura produtiva local diversificada e capacidade inovativa das empresas, o crescimento econômico tende a ser efêmero e concentrado. Essa conclusão é a raiz direta da minha agenda de doutorado.

Complementei a formação com a **Especialização em Economia e Finanças (IBRA, 2020–2021)** e o **MBA em Gestão Pública e Inovação (UNICENTRO/PR, 2023)**. Em 2021, participei do **Summer School on Economic Complexity**, programa internacional promovido pela ZHAW School of Management and Law (Suíça) e pela German Graduate School of Management and Law (Alemanha), com carga horária de 60 horas — experiência que me expôs a ferramentas analíticas da teoria da complexidade econômica, abordagem que pretendo integrar à investigação sobre o ecossistema de inovação de Imperatriz/MA no doutorado. Ao longo de toda essa trajetória formativa, participei de mais de 50 eventos científicos — congressos, seminários, simpósios e oficinas.

2. Atuação Profissional:

Minha trajetória profissional se organiza em torno de uma convicção: a pesquisa científica e a prática consultiva são forças que se potencializam quando integradas com intencionalidade. Iniciei no campo consultivo como **Agente de Orientação Empresarial (AOE) pelo Programa Negócio a Negócio (NAN) do SEBRAE**, via Directa Consultoria e Treinamento Empresarial (2021–2022), realizando diagnósticos empresariais e planos de ação para até 60 micro e pequenas empresas (MPEs) mensais. Essa experiência me deu visão sistemática sobre os padrões de vulnerabilidade gerencial dos pequenos negócios: ausência de controles financeiros, processos não documentados, gestão por intuição e dificuldade de acesso

a mercados, realidades que a literatura sobre capacidades dinâmicas e inovação em PMEs descreve, e que eu observava diariamente no campo.

Entre 2022 e 2024, atuei como **Agente Local de Inovação (ALI) no Programa ALI Educação Empreendedora do SEBRAE/MA**, em parceria com a Fundação Sôsândrade (FSADU), acompanhando 15 instituições de ensino a cada semestre, atendendo assim mais de 60 Instituições. Nesse período, apliquei metodologias de diagnóstico (T0/TF), measurei indicadores de inovação, produzi relatórios técnicos, um estudo de caso e um artigo científico sobre **educação empreendedora em escolas públicas**. Aprendi que a inovação em ambientes institucionais exige metodologia, paciência e a capacidade de traduzir conceitos complexos em ações cotidianas tangíveis, competência que transferi diretamente para minha atuação com empresas.

Desde 2025, atuo como **Agente Local de Inovação no Programa ALI Produtividade do SEBRAE Santa Catarina, na região da Foz do Itajaí**. Acompanho empresas de diferentes setores, aplicando diagnósticos de maturidade em inovação, mapeando processos, identificando gargalos operacionais e propondo intervenções orientadas à produtividade. O que observo no campo é um fenômeno que a literatura ainda responde de forma incompleta: por que algumas MPEs, submetidas ao mesmo programa de apoio à inovação, apresentam resultados substancialmente diferentes? Quais fatores internos e externos (ecossistema local, cultura empreendedora, articulação institucional) explicam essa heterogeneidade? Essa inquietação prática é a combustão do projeto que submeto ao doutorado.

3. Atuação Profissional no Ensino: trajetória docente e orientação acadêmica

Acumulo uma trajetória docente de **mais de 5.000 horas de atividades de ensino** em diferentes níveis, modalidades e instituições, o que confere à minha candidatura ao doutorado uma dimensão pedagógica consolidada e coerente com o perfil esperado de um pesquisador-docente.

Iniciei na docência como **professor horista no SENAC/MA (2021–2022)**, ministrando disciplinas em cursos técnicos e programas de aprendizagem profissional nas áreas de logística, vendas, serviços administrativos e desenvolvimento socioemocional. Entre 2022 e 2023, atuei como **Professor/Instrutor Técnico no Centro de Estudos Técnicos Alvorada (CETA)**, conduzindo componentes curricular em Empreendedorismo, Gestão, Logística Empresarial, Matemática Comercial e Economia, para cursos técnicos nas áreas de Administração, Informática, Segurança do Trabalho, Farmácia e Eletromecânica.

A experiência mais densa e estruturada deu-se como **Professor Substituto no Instituto Federal do Maranhão — IFMA, Campus Buriticupu (2024–2025)**. Nesse período, ministrei **16 componentes curriculares** distribuídos entre o Bacharelado em Administração e cursos técnicos integrados, incluindo EJA, totalizando aproximadamente 1.180 horas de docência em um único vínculo.

Em 2025, exerci funções docentes em duas unidades da **Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão — UEMASUL**: no campus Imperatriz, ministrando Empreendedorismo, Gestão de Pessoas II, Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais, Estrutura e Processos Organizacionais e Teoria da Administração II (300 horas no total); e no campus Açailândia, com Gestão da Inovação, Metodologia Científica e Teoria da Administração II (180 horas). Também fui contratado como docente FIC no IFMA (Programa Mulheres Mil/PRONATEC), conduzindo o Curso de Auxiliar Administrativo.

No campo da orientação acadêmica, **orientei sete Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação (2024–2025)**, todos com temáticas vinculadas à gestão estratégica, inovação, empreendedorismo, políticas públicas e desenvolvimento organizacional em MPEs — reforçando a coerência da minha agenda investigativa. Participei de bancas examinadoras de TCC no IFMA, contribuindo para a qualificação da produção acadêmica local. Ainda durante o mestrado (2020–2023), acompanhei o PROCAD-Amazônia (Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia) e coordenei o Projeto de Extensão Quarentena Cultural: uma interlocução com foco nos egressos do PPDSR/UEMA, desenvolvendo atividades de extensão universitária articuladas à pesquisa científica.

Produção Científica, Técnica e Extensão

Minha produção científica, embora em fase de expansão volumétrica, apresenta coerência temática centrada em desenvolvimento econômico, inovação e gestão de MPEs, possuo publicações de artigos completos em periódicos científicos; capítulo de livro; e trabalhos completos publicados em anais de eventos nacionais de relevância, além de apresentações e palestras em eventos da área.

No campo técnico e de extensão, ministrei cursos de qualificação profissional no SENAC/MA; coordenei dois projetos de extensão no IFMA (2024–2025): o primeiro voltado à capacitação em marketing digital e planejamento estratégico para empreendedores locais; o segundo dedicado à educação financeira e capacitação produtiva de famílias cadastradas no

CadÚnico. Essas ações evidenciam meu compromisso com a produção de conhecimento aplicado e com a transferência de saber para contextos de vulnerabilidade socioeconômica.

5. Perspectivas e Intencionalidade: por que o doutorado agora e por que a ESAG/UDESC

A decisão de candidatar-me ao Doutorado em Administração da ESAG/UDESC não é casual; desde o mestrado, investigo o descompasso entre crescimento econômico e desenvolvimento, em territórios periféricos, e essa agenda encontrou, no campo, sua dimensão mais concreta: ao acompanhar dezenas de MPEs como Agente Local de Inovação do SEBRAE, primeiro no Maranhão, agora em Santa Catarina, percebi que a inovação nas empresas não ocorre no vácuo; e esse é o fenômeno que quero investigar no doutorado, com foco empírico no município de Imperatriz/MA, polo econômico regional, portal da Amazônia Legal.

Meu projeto, propõe analisar como a cultura empreendedora influencia a configuração do ecossistema de inovação local e seus efeitos sobre o desenvolvimento econômico regional. Assim, a questão de pesquisa, articula-se com as contribuições do grupo de pesquisa Politeia, ao integrar as perspectivas de governança, coprodução do bem público, inovação no setor público e fortalecimento institucional que caracterizam a linha de pesquisa a que o projeto se vincula.

Escolho a ESAG/UDESC porque oferece o ambiente institucional aderente ao meu projeto: a linha Politeia dialoga com meu objeto de estudo; e a proximidade com Santa Catarina (Estado referência em inovação e ecossistemas empreendedores no Brasil) amplia as possibilidades de pesquisa comparada; e a missão do PPGA de produzir conhecimento orientado à transformação da gestão pública e privada corresponde ao propósito que orienta minha trajetória acadêmica.

Assim, chego com uma pergunta que só a pesquisa científica rigorosa pode responder: como transformar o potencial empreendedor de territórios periféricos em desenvolvimento econômico sustentável e duradouro? É para isso que candidato ao Doutorado em Administração da ESAG/UDESC.